



Versão para impressão

Manejo de Pastagens de Leucena na Amazônia Ocidental

Segunda-feira, 8 de novembro de 2010
Newton de Lucena Costa

A leucena (*Leucaena leucocephala*) é uma leguminosa perene, arbórea, originária da América Central e atualmente disseminada por toda região tropical, devido às suas múltiplas formas de utilização (forragem, produção de madeira, carvão vegetal, melhoramento do solo, sombreamento, quebra-vento e cerca-viva).

Clima e solo - O melhor desempenho da leucena ocorre em regiões com precipitação entre 600 e 3000 mm. Prefere insolação direta, perdendo as folhas quando sombreada. A leucena não cresce bem em solos ácidos com altos teores de alumínio e, geralmente, deficientes em cálcio, magnésio, molibdênio e zinco. O plantio deve ser feito em solos férteis ou fertilizados, em que o pH esteja acima de 6,0. Para solos ácidos recomenda-se, além da correção da acidez com 2 a 4 t/ha de calcário dolomítico (PRNT = 100%), a aplicação de 80 a 120 kg de P₂O₅/ha, preferencialmente sob a forma de superfosfato simples e de 40 kg de FTE para solos sob vegetação de cerrado. O nível crítico interno de K, para as condições edáficas de Rondônia, foi estimado em 19,6 g/kg. Deve-se evitar os solos encharcados ou sujeitos a inundações periódicas. A capacidade de fixação de nitrogênio pode chegar a 500 kg/ha/ano em plantas bem noduladas e solos favoráveis.

A leucena apresenta alta dependência às micorrizas arbusculares (MA), as quais contribuem de forma positiva e significativa na absorção de nutrientes pouco disponíveis para as suas raízes, notadamente o P. Nas condições edáficas de Rondônia, as espécies de MA mais eficientes, em termos de produção de MS, foram *Scutellospora heterogama*, *Acaulospora muricata* e *G. etunicatum*. Plantas de leucena, inoculadas com *A. muricata*, apresentaram rendimentos de MS e quantidades absorvidas de P significativamente superiores aos verificados com plantas não micorrizadas e fertilizadas com 80 kg de P₂O₅/ha.

Estabelecimento - deve ser semeada no início do período chuvoso (outubro/novembro). O espaçamento e a densidade de semeadura variam de acordo com o objetivo da utilização. Em plantios densos, destinados a cortes, o espaçamento será de 1,0 m entre linhas, distribuindo-se 10 a 12 sementes/metro linear. a densidade de plantio, neste caso, situa-se entre 15 e 20 kg/ha. Quando o plantio destina-se ao pastejo direto, o espaçamento deve ser de 2,0 a 3,0 m entre linhas, com três covas/metro linear. Neste sistema serão gastos entre 5 e 7 kg/ha de sementes. As sementes devem ser escarificadas com água quente (80°C por 3 a 5 minutos) ou imersão em solução de soda cáustica a 20% por uma hora. A profundidade de semeadura deve ser de 1,5 a 2,5 cm. Para as condições edafoclimáticas de Rondônia, as cultivares mais indicadas são Peru, Campina Grande e Cunningham. As plantas jovens da leucena são muito susceptíveis ao ataque de formigas, cupins e lagartas. Durante os dois a três meses após a germinação, a cultura deve ser mantida livre da competição das plantas invasoras, até que a leucena atinja 1,0 m de altura, quando terá rápido crescimento, cobrindo, satisfatoriamente, o solo.

Produtividade de forragem e composição química - a leucena cresce rapidamente e produz bastante folhas, no entanto, a produtividade depende da cultivar, espaçamento, solo, manejo e das condições climáticas. Em Rondônia, as produções de MS comestível estão em torno de 8 a 12 e, 2 a 5 t/ha, respectivamente para os períodos chuvoso e seco.

As folhas e ramos finos da leucena são bastante nutritivos, sendo considerados um alimento

completo para ruminantes e monogástricos. As folhas e ramos jovens apresentam teores de proteína bruta em torno de 25%, enquanto que nas folhas e ramos mais velhos esses teores caem para 15 a 20%. A proteína é de alto valor nutritivo, semelhante à da alfafa e seus aminoácidos encontram-se em proporções balanceadas. Ademais, a leucena é uma excelente fonte de minerais. Sua digestibilidade da MS pode variar de 50 até 70%. Os ganhos de peso estão em torno de 500 a 900 g/an/dia e de 600 a 800 kg/ha/ano.

Utilização e manejo - A leucena tem sido largamente utilizada para bovinos, caprinos, bubalinos e ovinos, havendo, contudo, restrições ao seu uso para eqüinos. Em um bom sistema de manejo, a leucena deve contribuir com aproximadamente 30% da alimentação. A utilização poderá ser feita de diversos modos, destacando-se os seguintes:

a) Cortar os ramos e fornecê-los frescos aos animais, triturados ou não. O corte poderá ser efetuado a 50 a 80 cm acima do solo, ou quando as plantas atingirem entre 1,4 a 1,6 m de altura. Cortes a cada 60 a 90 dias, normalmente, garantem a manutenção contínua da produtividade e asseguram a persistência das plantas;

b) Cortar os ramos e deixá-los secarem ao sol para que os folíolos sejam fenados e desprenderem-se dos ramos. Este feno é de excelente qualidade, podendo ser comparado ao da alfafa;

c) Deixar as plantas crescerem até se tornarem árvores. As sementes caem, germinam e os animais se alimentam das plântulas e dos ramos mais baixos das plantas adultas. No caso de escassez de forragem, pode-se cortar e utilizar os ramos mais altos;

d) Colocar os animais em áreas isoladas cultivadas com leucena (bancos-de-proteína) para pastejo. Os animais devem entrar quando as plantas atingirem 1,0 a 1,5 m de altura, as quais devem ser rebaixadas até 50 a 70 cm do solo. A área do banco de proteína deve corresponder 10 a 30% da pastagem. Sugere-se o acesso dos animais três a quatro vezes/semana, sendo o período de pastejo de duas a três horas/dia, dependendo da disponibilidade de forragem.

A leucena possui raízes pivotantes e profundas, as quais lhe conferem mais tolerância ao déficit hídrico, além de proporcionar maior retenção de folhas verdes durante o período seco. No entanto, para que a leucena possa contribuir efetivamente para o aumento da produção de forragem e melhoria da qualidade nutricional das pastagens, notadamente durante o período seco, torna-se necessário seu adequado manejo durante o período chuvoso. Em Rondônia, constatou-se a viabilidade do diferimento de pastagens de leucena, no final do período chuvoso, de modo a acumular forragem para a suplementação dos rebanhos no período seco. O diferimento em abril com utilização em agosto e, o diferimento em fevereiro com utilização em junho, proporcionou forragem com maiores teores de P e cálcio. Visando conciliar rendimento e qualidade da forragem, recomenda-se o seguinte esquema de manejo: diferimento em fevereiro para utilização em junho e setembro e, diferimento em março para utilização em julho e agosto.

Newton de Lucena Costa (Embrapa Roraima)